

## Cesta básica: preços aumentam em 15 capitais

Em agosto, o preço dos gêneros alimentícios essenciais aumentou em 15 capitais das 17 onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica. As maiores altas foram verificadas em Florianópolis (10,92%), Curitiba (4,69%) e Rio de Janeiro (4,09%). As quedas de preço foram apuradas em Natal (-1,64%) e Belo Horizonte (-0,66%).

Pelo segundo mês seguido, o maior valor para a cesta básica foi apurado em Porto Alegre (R\$ 308,27). Depois aparecem São Paulo (R\$ 306,02) e Rio de Janeiro (R\$ 302,52). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 212,99), Salvador (R\$ 225,23) e João Pessoa (R\$ 233,36).

Com base no custo apurado em Porto Alegre e levando em consideração o preceito constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para a manutenção de um trabalhador e a família dele, suprimindo gastos com alimentação, moradia, educação, vestuário, saúde, transportes, higiene, lazer e previdência social, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em agosto, o salário mínimo pago deveria ser de **R\$ 2.589,78**, ou seja, 4,16 vezes o piso vigente. Com o aumento de preços no mês, este valor é maior do que o estimado em julho, quando ficou em R\$ 2.519,97 (4,05 vezes o salário base). Em agosto de 2011, o salário mínimo necessário era de R\$ 2.278,77 ou 4,18 vezes o valor mínimo em vigor na época, R\$ 545,00.

## Variações acumuladas

No acumulado do ano até agosto, todas as capitais apresentam alta nos preços médios dos alimentos. Das 17 capitais, 11 apresentam variações acima de 10%. Os aumentos mais significativos foram verificados em Aracaju (16,89%), Rio de Janeiro (15,07%) e Brasília (14,77%).

Nos últimos 12 meses, de setembro de 2011 a agosto deste ano, o custo médio da cesta de alimentos aumentou fortemente em todas as capitais pesquisadas, com

destaque para Vitória (19,64%), Rio de Janeiro (19,53%) e Fortaleza (19,22%). Os menores aumentos foram verificados em Salvador (7,59%), Natal (9,85%) e Belém (11,32%), como mostra a Tabela 1.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais**  
**Agosto de 2012**

Capital	Variação Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Variação no ano (%)	Variação Anual (%)
Florianópolis	10,92	295,48	51,64	104h31m	12,59	13,65
Curitiba	4,69	280,57	49,03	99h14m	12,85	14,99
Rio de Janeiro	4,09	302,52	52,87	107h00m	15,07	19,53
Brasília	3,24	284,50	49,72	100h38m	14,77	16,48
Salvador	2,95	225,23	39,36	79h40m	7,86	7,59
Porto Alegre	2,77	308,27	53,87	109h02m	11,34	13,65
Vitória	2,68	298,60	52,18	105h37m	8,43	19,64
Aracaju	2,33	212,99	37,22	75h20m	16,89	13,46
São Paulo	2,21	306,02	53,48	108h14m	10,37	14,72
Fortaleza	2,06	245,75	42,95	86h55m	14,19	19,22
Goiânia	2,03	263,90	46,12	93h20m	6,97	16,15
Recife	1,32	240,79	42,08	85h10m	11,48	14,07
Belém	0,94	262,33	45,84	92h47m	7,62	11,32
Manaus	0,63	280,81	49,07	99h19m	9,78	13,18
João Pessoa	0,05	233,36	40,78	82h32m	14,27	15,26
Belo Horizonte	-0,66	286,35	50,04	101h17m	8,46	14,78
Natal	-1,64	241,14	42,14	85h17m	13,55	9,85

Fonte: DIEESE

## Cesta x salário mínimo

A alta de preços na maioria das capitais determinou o aumento do tempo de trabalho necessário para comprar a cesta básica em agosto. Para adquirir o conjunto de produtos alimentícios essenciais, o trabalhador que recebe salário mínimo precisou trabalhar, em média, 95 horas e 03 minutos, pouco mais de 3 horas do tempo necessário em julho. Em agosto de 2011, a jornada média de trabalho exigida para a compra da cesta somava 94 horas e 38 minutos.

Quando a relação é feita com o salário mínimo líquido, ou seja, após desconto da

parcela correspondente à Previdência, verifica-se que o trabalhador comprometeu, em agosto deste ano, 46,96% dos vencimentos com a compra da cesta básica, percentual maior do que o exigido em julho (45,85%) e também do que o exigido no mesmo período do ano passado, quando correspondia a 46,76% do salário mínimo líquido vigente.

## **Comportamento dos preços**

O aumento dos preços da cesta básica em agosto teve, entre as maiores influências, o comportamento apurado para os seguintes produtos: pão francês, farinha, tomate e açúcar.

Em agosto, o preço do pão francês aumentou em todas as capitais pesquisadas, com as taxas mais significativas em Vitória (3,32%), João Pessoa (3,16%) e Natal (2,92%). Os menores aumentos no mês foram verificados em Belo Horizonte (0,14%), Aracaju (0,43%) e Porto Alegre (0,48%). Em relação a agosto de 2011, os preços do produto aumentaram em 16 capitais. Em algumas localidades, as taxas foram bem expressivas como, por exemplo, em Vitória (17,11%), Natal (13,66%) e Manaus (10,93%). Esses movimentos podem estar relacionados ao aumento de preços do trigo, que pode influenciar positivamente os preços ao consumidor final.

Tanto os preços da farinha de trigo quanto o da farinha de mandioca aumentaram em 16 capitais pesquisadas. Os maiores aumentos no mês ocorreram em Florianópolis (6,37%), Recife (4,36%) e Vitória (4,21%). A única queda foi verificada em Brasília (-3,09%). A evolução dos preços nos últimos meses tem sido marcada por fortes altas nos preços do trigo no mercado internacional, devido a secas e restrições de oferta nos principais países produtores.

Os preços do tomate ainda apresentaram tendência de alta em agosto. Houve aumentos em 15 das 17 capitais pesquisadas. As altas mais expressivas foram verificadas em Florianópolis (112,16%), Aracaju (23,50%) e Brasília (21,00%). Os recuos nos preços foram apurados em Natal (-10,13%) e João Pessoa (-1,20%).

Os preços do açúcar subiram em 13 capitais. As maiores elevações ocorreram em Salvador (7,53%), Fortaleza (5,15%) e Vitória (4,19%). As quedas de preços no mês foram apuradas em Brasília (-5,84%), Goiânia (-5,26%) e Manaus (-3,14%). Em relação ao mesmo período do ano passado, o preço do produto apresenta queda em todas as capitais pesquisadas, oscilando entre -0,48%, em Natal, e -15,53%, em Manaus.

A carne bovina, produto de maior peso na cesta de alimentos, fechou agosto com alta em nove capitais. Os principais aumentos foram apurados em Florianópolis (5,40%), Natal (2,49%) e Goiânia (2,41%). As quedas ocorreram em Vitória (-1,56%), Rio de Janeiro (-1,46%) e Belém (-1,37%). No acumulado do ano até agosto, em 13 capitais, foram apuradas quedas nos preços do produto, as principais em Goiânia (-15,92%), Vitória (-11,40%) e Recife (-8,92%). Os aumentos foram anotados em Salvador (7,24%), Aracaju (7,16%), Florianópolis (3,71%) e Brasília (1,84%).

O preço do feijão diminuiu em 11 cidades pesquisadas. As quedas mais expressivas foram observadas em Belo Horizonte (-16,25%), Natal (-12,64%) e Recife (-11,85%). Os aumentos foram apurados em cinco localidades: Curitiba (3,25%), Florianópolis (3,05%), Vitória (2,61%), Porto Alegre (2,49%) e Brasília (1,97%). As quedas no mês ainda não foram suficientes para anular tendência de alta em 2012. Desde o início do ano, o preço do feijão acumula aumentos em todas as 17 capitais brasileiras pesquisadas. As altas mais expressivas foram apuradas em Belém (61,33%), Aracaju (61,07%) e Rio de Janeiro (43,08%). Os aumentos nos preços ainda refletem as adversidades climáticas que determinaram quebras de safra nas principais regiões produtoras.

Já o arroz subiu em 11 localidades. As maiores altas foram verificadas em Recife (10,65%), Salvador (7,94%) e Curitiba (3,93%). As quedas foram apuradas em Brasília (-7,80%), Manaus (-2,44%), Florianópolis (-1,38%) e Aracaju (-0,43%). Assim como no caso do feijão, quando se compara períodos mais longos, verifica-se alta nos preços do arroz em todas as capitais. Em relação ao mesmo período do ano passado, as altas mais significativas no preço do produto foram registradas em Florianópolis (24,28%), Porto Alegre (21,29%) e Curitiba (20,92%). Os preços do arroz para o consumidor final também vêm refletindo os impactos na diminuição da área plantada na safra 2011/2012, o que acarretou diminuições na produção nacional do grão.

**TABELA 2**  
**Variações mensais do gasto por produtos nas capitais pesquisadas (em%)**  
**Agosto 2012**

Produtos	Centro-Oeste		Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Floria nópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
<b>Total da Cesta</b>	<b>3,24</b>	<b>2,03</b>	<b>-0,66</b>	<b>4,09</b>	<b>2,21</b>	<b>2,68</b>	<b>4,69</b>	<b>10,92</b>	<b>2,77</b>	<b>2,33</b>	<b>0,94</b>	<b>2,06</b>	<b>0,05</b>	<b>0,63</b>	<b>-1,64</b>	<b>1,32</b>	<b>2,95</b>
Carne	1,26	2,41	-0,26	-1,46	-0,38	-1,56	1,17	5,40	1,75	1,71	-1,37	1,67	0,00	-0,06	2,49	-0,14	0,86
Leite	3,55	-0,42	-0,92	-0,76	0,81	0,00	0,47	0,99	-1,18	0,00	1,21	2,12	-0,42	0,00	1,13	1,62	0,48
Feijão	1,96	-9,55	-16,25	0,00	-9,25	2,61	3,25	3,05	2,49	-9,43	-5,62	-7,84	-5,77	-7,54	12,64	-11,85	-6,03
Arroz	-7,80	0,00	0,00	2,75	2,45	1,13	3,93	-1,38	2,73	-0,43	2,41	0,98	2,69	-2,44	1,05	10,65	7,94
Farinha	-3,09	1,06	0,92	1,50	0,98	4,21	1,39	6,37	0,42	2,67	0,93	1,31	1,22	2,91	0,36	4,36	1,30
Batata	7,01	9,93	15,19	38,89	4,31	17,05	5,15	22,16	-1,33								
Tomate	21,00	8,23	0,95	17,69	16,31	11,51	13,42	112,16	10,91	23,50	8,52	7,02	-1,20	6,02	10,13	12,96	10,59
Pão	1,69	1,86	0,14	2,41	2,58	3,32	2,81	1,43	0,48	0,43	0,94	0,82	3,16	2,04	2,92	2,49	1,86
Café	-2,75	3,19	-1,62	1,76	0,49	-0,82	3,75	-1,18	1,98	0,40	0,00	3,04	0,53	-0,97	1,06	0,25	1,74
Banana	1,70	8,00	1,62	-1,85	1,46	2,32	18,97	-11,88	0,00	-0,43	0,53	6,67	2,98	-1,21	0,00	0,34	8,93
Açúcar	-5,84	-5,26	1,81	2,49	0,46	4,19	3,45	1,33	2,98	1,31	0,73	5,15	2,06	-3,14	0,00	2,91	7,53
Óleo	-2,20	-4,47	2,71	2,10	1,24	2,04	3,95	1,76	-0,54	0,93	0,00	1,15	0,00	0,61	1,11	1,62	6,77
Manteiga	-8,21	1,18	-0,82	0,13	-0,49	-3,46	-5,45	-2,59	0,88	0,09	0,87	2,06	-1,32	-3,11	-1,60	-3,09	-0,56

Fonte: DIEESE

## São Paulo

Na capital paulista, a cesta básica custou, em agosto, R\$ 306,02. Em relação a julho, houve aumento de 2,21% nos preços dos produtos essenciais. Entre janeiro e agosto, a alta acumulada é de 10,37%, enquanto na comparação com agosto de 2011, o aumento chega a 14,72%.

Onze produtos da cesta paulistana apresentaram alta em agosto. Os produtos que tiveram aumentos acima da cesta total foram: tomate (16,31%), batata (4,31%), pão francês (2,58%) e arroz (2,45%). Os que registraram quedas foram: feijão (-9,25%), manteiga (-0,49%) e carne bovina (-0,38%).

Na comparação anual, apenas o açúcar (-4,80%) e a farinha de trigo (-2,84%) tiveram queda nos preços. Os outros 11 produtos da cesta tiveram aumentos: tomate (60,53%), feijão (46,32%), batata (28,24%), óleo (21,11%), banana (16,87%), arroz (16,11%), café (14,29%), pão francês (8,49%), manteiga (6,22%), leite (2,85%) e carne (0,77%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em agosto, jornada de 108 horas e 14 minutos para comprar os mesmos produtos que, em julho, exigiam a realização de 105 horas e 4 minutos. Em agosto de 2011, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta era de 107 horas e 41 minutos.

Em agosto, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 53,48% do salário mínimo líquido, isto é, após os descontos previdenciários. Em julho, este valor era de 52,32%. Em agosto de 2011, a parcela do salário mínimo líquido gasta com os gêneros alimentícios somou 53,20%. Esse aumento do comprometimento do salário com a aquisição da cesta de alimentos está relacionado com o aumento de preços verificado no período.